

Rundlinge – Vilarejos circulares na Wendland

“Rundling” (plural: “Rundlinge”) são pequenos vilarejos circulares, atualmente encontrados em quantidade significativa apenas em uma pequena área no norte da Alemanha, próximo à cidade de Lüchow, no noroeste da Baixa Saxônia, na região historicamente conhecida como Wendland, cerca de uma hora e meia de carro na direção sudeste de Hamburgo.

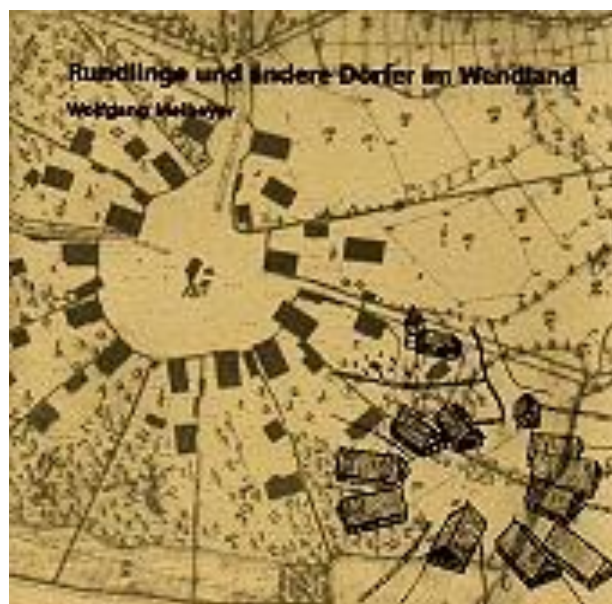
No passado, esses vilarejos eram muito mais comuns do que são atualmente, mas ao longo dos séculos, a maioria foi vítima da modernização, e quase todos os Rundlinge fora da região da Wendland só podem ser percebidos por meio de exame de registros históricos – e um pouco de imaginação.



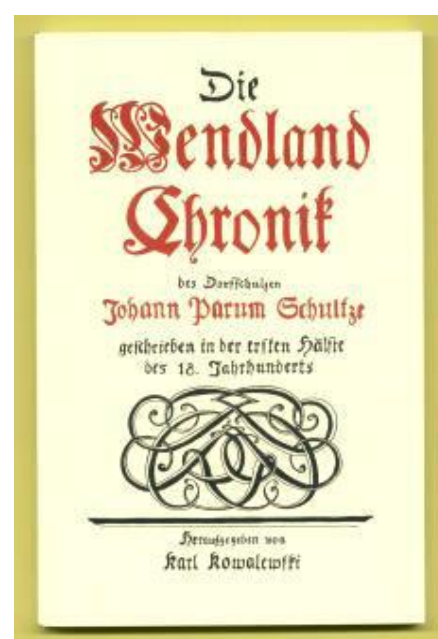
Rundling Mammoissel

História e origens dos Rundlinge

Não há registros históricos da época da fundação desses vilarejos circulares, mas nas décadas recentes formou-se um consenso de que eles foram fundados no século XII, em terras que, provavelmente por serem pantanosas, propensas a inundações, e com solo relativamente arenoso, não haviam sido previamente cultivadas. A principal teoria atual é a do Prof. Dr. Wolfgang Meibeyer, que acredita que todos os Rundlinge formaram-se aproximadamente na mesma época, num modelo desenvolvido pela então nobreza germânica como apropriado para pequenos grupos de agricultores e colonizadores, em sua maioria de origem eslava. Se estes colonizadores estavam ali por escolha, por conquista, ou for assentamento forçado, isso não é mais sabido. Os fatos parecem ter ocorrido sem derramamento de sangue, e os séculos seguintes demonstram uma convivência entre germânicos e eslavos. Isso eventualmente levou a uma assimilação e eventual desaparecimento dos eslavos como um grupo étnico distinto e com sua própria linguagem, “Wendisch” ou “dravänopolabisch”, a linguagem utilizada para a maioria dos nomes dos Rundlinge, a ainda hoje para algumas características não usuais da arquitetura local rural e uso da terra. Essa língua eslava distinta, entretanto, permaneceu em uso na região de Lüchow até o século XVIII, e há textos escritos e dicionário ainda existentes, preparados por volta de 1725 por Johann Parum Schultze, do vilarejo de Süthen, e que marca a perda gradual da linguagem antiga. A área de seu uso histórico é atualmente chamada “Wendland”, por serem os eslavos da época chamados de “Wenden”, e corresponde aproximadamente aos limites administrativos do distrito de Lüchow-Dannenberg. Dois grupos étnicos eslavos relacionados foram o Wenden da Spreewald, e os Lusatian Sorbs de Oberlausitz, juntos formando um grupo de cerca de 60.000 pessoas, que acredita-



Dr. Wolfgang Meibeyer, Rundlinge und andere Dörfer im Wendland, ISBN 3-925861-21-1



se ainda possam falar o idioma “Sorbisch” na Spreewald, uma área no leste da Alemanha próxima à divisa com a Polônia, junto às cidades de Bautzen e Cottbus.

Os Rundlinge são eslavos ou alemães?

Os Rundlinge são, portanto, intimamente relacionados à existência de grupos étnicos eslavos Wenden, mas parecem ter sido uma invenção alemã. Não há qualquer evidência de que a forma circular desses assentamentos iniciais fosse essencialmente eslava em origem, como acreditou-se no passado. Eles surgiram como parte da colonização oriental promovida por Heinrich der Löwe (Henrique de Leão), por volta da metade do século XII. A nobreza germânica parece ter gostado da idéia de criar novos vilarejos na forma de semi-círculo, ou com o formato de ferradura, com uma ampla entrada para a área central. Especulou-se, porém, que este modelo poderia ter se baseado numa forma de assentamento datando de pelo menos o século VII. Na forma posterior, cada fazendeiro teria uma área idêntica de terra, em formato trapezoidal, na qual poderia construir sua casa, de modo que o formato básico do vilarejo seria como o de um “bolo” semi-circular cortado em fatias. No fundo da área de cada agricultor ficaria madeira para uso pessoal, como para alimentar fogo ou como material de construção. Esse espaço seria em uma área geralmente mais baixa do terreno, nas imediações de um córrego. Cerâmicas eslavas foram encontradas, mas não diretamente nos Rundlinge, mas em geral alguns metros fora dos mesmos. Uma continuação dos assentamentos eslavos, talvez em uma nova forma, germânica, permanece a possibilidade. Prova de uma forma ou outra virá apenas com exames arqueológicos mais extensos, talvez dos dos Rundlinge sabidamente abandonados em séculos anteriores.

Com o que os Rundlinge se parecem?

Esses vilarejos eram geralmente pequenos, com poucas fazendas, com em média talvez apenas cinco, e construídas longe de trilhas ou estradas, ao redor de uma clareira central, formando um espaço comum, e não alocado para nenhum fazendeiro em particular. O agricultor principal, chamado “Schulze” tinha uma área ligeiramente melhor, localizada na parte central e diretamente oposta à entrada ao vilarejo, e geralmente terras a mais do lado de fora do círculo, chamadas pelo seu nome em Wendisch como “Güsteneitz”. Essas são quase sempre encontradas na borda entre o terreno mais baixos (mais úmido, próximo a água) e mais alto (mais seco, próprio para o cultivo), chamado aqui de “Geest”. Os vilarejos eram espalhados de forma relativamente densa na área a ser colonizada, com cada um mal completando um quilômetro de distância em relação a outro. Isso implica que havia muitos e relativamente pequenos assentamentos. Em alguns poucos casos, eles se misturaram em vilarejos maiores, ou foram absorvidos em subúrbios de cidades.

Mesmo nos dias atuais esse padrão continua. Dos 324 assentamentos na atual Lüchow-Dannenberg, mais de 200 são ou foram Rundlinge, e praticamente nenhum foi engolido pelo avanço das cidades ou amalgamados em vilas maiores, embora desde reformas realizadas em 1972, a maioria tenha perdido a autonomia política. Até 1972 cada vilarejo tinha sua própria autonomia, levando à existência de 230 entidades, “Gemeinden”, no que era então e ainda é uma das mais esparsamente povoadas áreas da Alemanha moderna. O menor dos 230 era Liepehöfen, que tinha o caprichoso número de apenas 3 eleitores adultos! Atualmente, em vez de 230 há um número mais razoável de 27 Gemeinden.

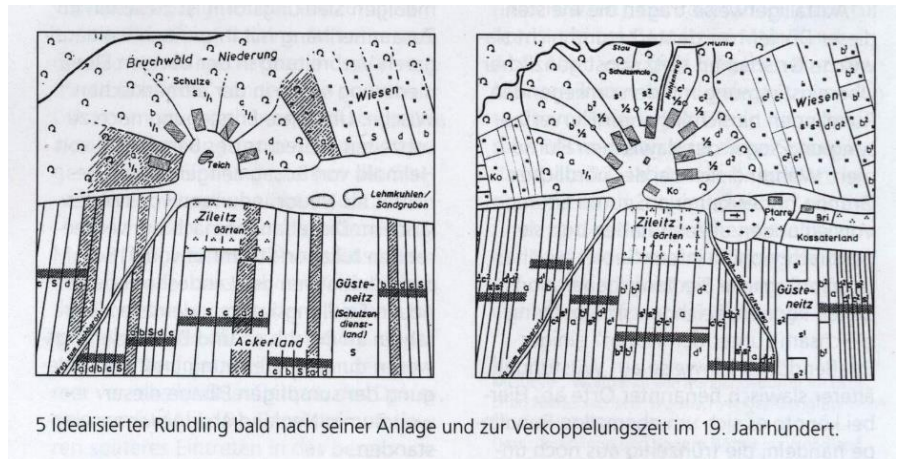


Rundling Lübeln



O formato circular é posterior à origem no século XII

A forma original dos Rundlinge era semi-circular ou em ferradura. A maioria tornou-se circular em um período medieval posterior, quando a densidade populacional aumentou. Isso levou as fazendas originais a se dividirem em dois, três ou quatro, com terrenos adicionais em formato de trapézio a serem definidos e utilizados na entrada dos vilarejos, efetivamente fechando-os e permitindo apenas uma trilha vinda do exterior. Esse desenvolvimento parece ter sido ordenado de cima, em vez de ser resultado de mais de um descendente repartindo uma fazenda. A maior prosperidade, e consequentemente a maior densidade populacional dos Rundlinge desse período, pode estar relacionada com a crescente adição de atividades de tecelagem à renda dos fazendeiros. De qualquer forma, a maioria dos vilarejos originalmente semi-circulares tornou-se praticamente circular, embora tenha havido de fato várias soluções utilizando formatos diferentes. Alguns dos Rundlinge hoje são mais ovalados no formato, e outros tem formato mais irregular. O modelo original “uma entrada para a praça central” foi em alguns casos alterado para levar em conta, digamos, o caminho até a igreja local, ou para um moinho, e em anos posteriores, esses caminhos podem ter sido alargados para receber veículos, e podem hoje formar uma rota passando pelo centro vilarejo.

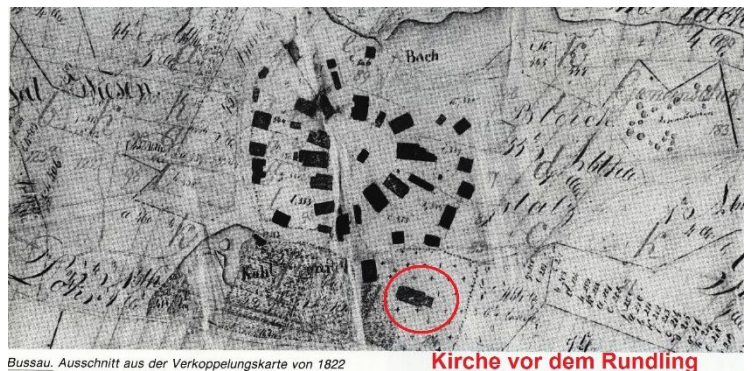


Wolfgang Meibeyer

Embora a maioria dos Rundlinge de hoje tenham retido sua separação, vários foram expandidos durante o último século e tiveram casas modernas adicionadas, tipicamente em direção oposta ao círculo original. Isso ocasionalmente leva a um formato alongado, com o antigo Rundling em uma das pontas.

Por que os Rundlinge não possuem uma igreja nos seus centros?

Uma anomalia interessante, e que distingue esses vilarejos de outros em outras partes da Europa, é que os Rundlinge praticamente nunca possuem uma igreja. Existem igrejas, mesmo algumas bastante antigas, mas tanto as próprias quanto seus cemitérios são quase sempre fora dos Rundlinge propriamente ditos. Isso pode ter ocorrido porque os Rundlinge eram geralmente constuídos apenas pouco acima do nível da água corrente, enquanto igrejas precisavam de terreno mais elevado para prover terreno com profundidade suficiente para sepultamentos. Isso pode também ter sido resultado do fato de ser cada vilarejo muito pequeno para manter uma igreja, de modo que a igreja teria que servir vários vilarejos. Entretanto, a maioria dos pesquisadores acredita que isso revela que a



Rundling Bussau mit Kirche vor dem Ort



cristianização chegou tardiamente a esses locais, quando a estrutura básica dos Rundlinge já estava criada. Há relatos, pelas autoridades da Igreja, de práticas pagãs mesmo em tempos modernos.

Isso também revela que mesmo onde teria sido possível adicionar uma igreja para o círculo do vilarejo (mesmo no centro – por que não?), isso não foi feito. Deve ter havido uma percepção de que não seria apropriado fazê-lo, ou teria havido exemplos entre os mais de 200 vilarejos. Não já, porém, nenhum, mesmo nos vilarejos estabelecidos em terrenos mais altos. Rundlinge não apenas não possuem igrejas, mas também nunca possuíram escolas ou qualquer ponto de comércio. Estes, quando existiram, eram sempre externos. A vila central era sempre apenas para a moradia dos agricultores.

Os Rundlinge e as Niederdeutsche Hallenhaus

Embora o formato dos Rundlinge e a arquitetura das fazendas correspondam a dois desenvolvimentos separados, com várias centenas de anos entre elas, e portanto, precisem permanecer separados em nosso entendimento, é a interação entre esses dois elementos que faz da Wendland de hoje tão atrativa aos visitantes.

Vimos que a forma dos Rundlinge parece ter sido uma maneira de divisão planejada da propriedade em áreas então recentemente colonizadas a leste das terras germânicas, e há exemplos históricos em uma larga faixa de terra que vai do Mar Báltico próximo a Kiel e Lübeck, ao longo de ambas as margens do rio Elba até terras checas no sul. Essa área corresponde à colonização de Heinrich der Löwe após 1147 e outros, na chamada Cruzada Wendish (“Wendenkreuzzug”), na qual o papa consentiu com uma cruzada ao norte para conquistar e converter os eslavos pagãos, ao mesmo tempo em que outros estavam tomando parte em cruzadas ao sul para reconquistar Jerusalém dos muçulmanos turcos.

Entretanto, a arquitetura das casas das fazendas ao sul de Wittenberg, e que são muito posteriores no período medieval, é diferente daquelas no norte, e portanto, partes diferentes da faixa norte-sul que contém os Rundlinge têm aparência diferente. As casas na Wendland eram parte de uma ampla área Leste-Oeste, indo desde partes no leste dos Países Baixos, passando pelo norte da Alemanha, até a Polônia, onde uma forma de casa de fazenda predominava. Essa era a área dos chamados “Niederdeutsche Hallenhaus”, algo como “casa alemã baixa”, uma forma de edifício de tamanho considerável, e que abrigava não apenas o fazendeiro e sua família, mas também a maior parte dos seus animais, do feno e insumos. Tipicamente, a casa tinha os animais e o celeiro no lado voltado para a praça central, enquanto o fazendeiro vivia na parte posterior, com vista ao seu jardim e terras. O desenho da casa colocava o fogo no centro e ao fundo da área do celeiro, com a fumaça saindo por pequenas aberturas na fachada frontal.

Esse formato de casa foi uma invenção das planícies alemãs do norte, e não existia ao sul de uma linha passando por Dortmund, Braunschweig, Wittenberg e Stettin. Isso significa que apenas cerca de um décimo da largura dessa área cruzava a faixa de terra de norte a sul que era parte do Wendenkreuzzug no século XII, e que criou a forma dos Rundlinge. Dentro desta área estavam as cidades de Kiel, Lübeck e Hamburg e as quatro áreas rurais de Uelzen, Wendland, Prignitz e a Altmark ao redor de Salzwedel.



Zweiständerhaus Trebel



Dreiständerhaus Rehbeck



Vierständerhaus Meuchefitz

Os três tipos de Niederdeutsche Hallenhaus

Os três tipos de casas baixas são denominados de acordo com o número de fileiras de pilares que suportam a construção dos telhados. Esses pilares são apoiados em pedras de fundação, em vez de enterrados profundamente. A forma mais antiga, que também tinha o teto mais baixo, era chamada “Zweiständerhaus”, por estar a construção toda apoiada em duas fileiras de pilares (da fachada frontal ao fundo), dando suporte a vigas cruzando o centro. Uma casa típica pode ter tido 14 pares de pilares, correspondendo a 14 vigas, cada uma originalmente feita a partir de uma única cerejeira. Nada além suportava o telhado, embora o preenchimento entre os feixes de madeira permitisse maior estabilidade. Esse preenchimento atualmente é em geral feito com tijolos, mas originalmente era com vime e com uma forma de argamassa, coberta com uma mistura de cal. A casa mais antiga na Wendland com essa construção é de cerca de 1611, mas apenas cerca de 10 são do século **Vierständerhaus** Meuchefitz XVII, a maioria sendo do século XVIII. Elas são comparativamente raras, com menos de 80 ainda em pé na Wendland, e apenas cerca de metade diretamente em Rundlinge.

A forma mais recente que tornou-se comum durante o século XIX é chamada em alemão de “Vierständerhaus”, que significa que a construção do telhado é feita por quatro fileiras de pilares dando suporte a vigas. Isso significa que a área central do celeiro é mais estreita do que no “Zweiständerhäuser”, mas as áreas laterais são maiores. O edifício como um todo também é maior, às vezes com três pavimentos, ou com dois pavimentos e espaço mais amplo para feno e armazenagem acima do celeiro.

Há ainda um terceiro tipo, chamado “Dreiständerhaus”, com três fileiras de pilares. Este se parece com o tipo com duas fileiras de pilares de um lado, com beirais mais baixos, e com o tipo com quatro fileiras de pilares do outro, com beirais mais altos. Este formato é um pouco assimétrico, com a porta do celeiro não mais central sob o ápice do teto como nos demais formatos. Esse formato híbrido pode ser encontrado em todas as eras, mas era mais comum durante o século XVIII. Interessantemente, é muito mais comum na Wendland do que em praticamente qualquer outro lugar no norte da Alemanha, e existe um vilarejo, Prießbeck, onde esta é a forma mais comum. Aqui a 3 destas casas, de um total de não mais do que 40 na Wendland. Esse formato não parece ser uma transição entre ambos, mas uma forma genuína de se obter o melhor de dois modelos distintos, um experimento que não fez muito sucesso até o final do século XIX, quando a maioria das casas estava sendo construída.

Por que os Rundlinge reduziram-se a apenas uma pequena parte da Alemanha?

Por que apenas a Wendland reteve o formato dos Rundlinge e as casas baixas não é imediatamente claro, mas parece ter relação com a relativa riqueza das cidades do norte, que teriam absorvido os “primitivos” Rundlinge e sua arquitetura rural igualmente “primitiva” ao longo dos séculos.

É menos fácil entender por que Uelzen, Prignitz e Salzwedel tem tão poucos Rundlinge sobreviventes, já que essas regiões os tinham tão recentemente quanto 1820-1850, como mostram mapas “Verkoppelungskarten”. Prignitz, Salzwedel e Altmark eram politicamente partes da Prússia, enquanto Wendland e Uelzen, eram parte do Reino de Hannover nesse período. Sabemos que o governo da Prússia ficou alarmado com o número de incêndios causados pelo uso de fogo no mesmo edifício em que feno era armazenado, com teto de palha, e animais. Um decreto foi expedido no início do século XVIII proibindo a construção de casas tradicionais, e exigindo dos fazendeiros a separação de funções de cozinha das de armazenagem. Isso parece ter levado a soluções na Prússia diferentes daquelas tradicionais para áreas mais amplas, em favor das “Querdielenhäuser”, ou casas transversais, com a entrada do celeiro na lateral. Na Altmark, elas também tinham a tradição de colocar uma espécie de portão junto às entradas das suas terras, bloqueando com isso a vista das portas do celeiro quando observadas da praça central do vilarejo.

Todavia, foi provávelmente a pobreza tanto quanto os decretos que levaram os fazendeiros a reformar, em vez de demolir, as casas antigas e construir novas em seu lugar. E a Wendland sempre esteve na ponta

pobre da escala. Isso continuou até os período recente, com sua posição infeliz como parte da Alemanha Ocidental, mas penetrando no território da Alemanha Oriental, de modo que ela estava limitada em três lados por cercas eletrificadas que barrava o acesso a partir do lado Comunista pela maior parte do século XX. A Wendland sempre de alguma forma permaneceu relativamente isolada, desde os tempos da cristianização, e mesmo hoje não possui rodovias, praticamente nenhuma ferrovia, poucas indústrias, pouco emprego, e população que segue encolhendo. Se conhecida por algo hoje, é por décadas de luta conta a deposição de lixo radioativo em Gorleben, um local escolhido por políticos uma geração atrás precisamente porque poucas pessoas viviam ali.

Os Rundlinge no século XX

A partir da década de 1880 iniciou-se um período de grande prosperidade na Alemanha, e isso refletiu-se também na Wendland com a chegada de algumas indústrias. Alguns amplos edifícios de tijolos, típicos do período conhecido como “Gründerzeit”, foram construídos em estilo moderno, frequentemente com a fachada voltada lateralmente para a praça central, mas esses foram exceções. A maioria dos fazendeiros tinha apenas espaço disponível para renovar suas casas, ocasionalmente substituindo a argamassa por tijolos, ou revestindo o exterior para conservar calor no interior. A maioria dos Rundlinge sobreviveu intacta.

Até a II Guerra Mundial, a agricultura em pequena escala em áreas como Wendland era ainda somente sustentável, embora a indústria têxtil doméstica houvesse naquele período desaparecido. Por um breve período em fins da década de 1940 e início da década de 1950, a Wendland tornou-se lar de um grande número de refugiados da Alemanha Oriental, mas a industrialização em partes do país acabou levando muitos a se mudarem. A divisão em Leste e Oeste afetou profundamente a Wendland, por haver ficado isolada no norte, leste e sul, por uma cerca eletrificada por quase 40 anos, até 1989. Esse desenvolvimento, embora largamente negativo para a região, teve pelo menos duas consequências positivas: primeiro, o isolamento rural dos Rundlinge não foi afetado pela industrialização ou rodovias. Segundo, a Wendland tornou-se um segundo lar para vários berlinenses-ocidentais, que investiram nas propriedades antigas, espaçosas e baratas, e acabaram salvando vilarejos inteiros da ruína certa.

Ao mesmo tempo, a população local, refletindo a prosperidade do pós-guerra, vinha trazendo a modernidade, e demolindo as antigas casas e substituindo-as por casas modernas e muito menos simpáticas, que eram mais baratas para manter e mais quentes no inverno. Essa tendência foi notada com alarme por muitos amantes das antigas casas e dos vilarejos circulares pitorescos. Com isso o “Rundlingeverein”, uma associação que objetiva educar a população sobre a perda potencial de um legado que havia se tornado único não apenas na Alemanha, mas na Europa toda, foi criada em 1969. Foram esses pioneiros que eventualmente conseguiram interromper a demolição das casas antigas, pensaram em usos alternativos para os edifícios, e suportaram iniciativas da “Denkmalpflege”, a agência governamental para a preservação de monumentos, com o objetivo de preservar a herança cultural dos Rundlinge e das suas “Niederdeutsche Hallenhaus”.

Quantos Rundlinge existem hoje?

Essa é uma questão mais difícil de responder do que pode parecer. Originalmente havia talvez cerca de mil desses vilarejos criados nos séculos XII e XIII, talvez 400 dos quais sobreviventes no século XIX. Apenas nas porções da Wendland nas imediações de Hanover nós conhecemos cerca de 200, os quais ainda eram claramente Rundlinge por ocasião dos “Verkopplungskarten” (um tipo de mapa, marcando a propriedade da terra) no início do século XIX. Muitos já haviam sucumbido a incêndios catastróficos, e haviam sido completamente ou parcialmente reconstruídos, mas nem sempre como um Rundlinge. A modernização resultou na destruição de muitas das antigas casas, e a sua substituição por casas modernas, às vezes, mas nem sempre, afetando a estrutura circular dos vilarejos.

Atualmente a melhor estimativa é de que cerca de 80 desses 200 vilarejos seja ainda reconhecível como Rundlinge, mesmo para não especialistas, e destes, cerca de 30 são de interesse suficiente para turistas para que um plano de desenvolvimento turístico seja desenvolvido.

Adrian Greenwood, translated to Portuguese from English version by Dr. Anderson Winkler, Oxford, 2014